



## VILANOVA ARTIGAS E SUAS INFLUÊNCIAS NA ARQUITETURA PAULISTA CONTEMPORÂNEA

RECH, Mariana Mayumi Fudo.<sup>1</sup>  
BOCALON, Bruna Aparecida Schadeck.<sup>2</sup>  
SANAGIOTTO, Jaqueline.<sup>3</sup>  
ANJOS, Marcelo França dos.<sup>4</sup>

### RESUMO

O trabalho a seguir tem como foco principal a análise de uma obra que tem relação com as influências que o arquiteto curitibano Vilanova Artigas tem sobre a arquitetura contemporânea realizada no Brasil. O suporte bibliográfico é realizado através de pesquisas em literaturas que correspondem e correlacionam o contexto histórico da arquitetura moderna e, como consequência, a arquitetura brutalista brasileira, dando enfoque principal na arquitetura realizada por Artigas. Como propósito da análise, foi escolhido como obra a ser analisada a Casa Elza Berquó, de Vilanova Artigas, e a Casa Barreirinhas, projeto de uma residência realizado pelo escritório UNA Arquitetos, composto por ex-alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), inspirados arquitetonicamente por Artigas, já que o mesmo possui grande prestígio para alunos desta Universidade. Como consequente, foram realizadas comparações de projetualidade nas duas obras, tendo em vista a comprovação ou não de influência de Vilanova Artigas na obra produzida pelo escritório UNA Arquitetos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vilanova Artigas, Arquitetura Brutalista, Arquitetura Paulista, Arquitetura Contemporânea.

### VILANOVA ARTIGAS AND HIS INFLUENCES ON PAULISTA CONTEMPORARY ARCHITECTURE

### ABSTRACT

This work has as main objective to analyze a house that has Vilanova Artigas' influences on it, linked with the contemporary architecture in Brazil. The bibliographic support is based on researches about the modern architecture historical context and Brazilian brutalist architecture, focusing on the architecture produced by Artigas. As a propose for the analysis, it was selected the Elza Berquó's house projected by Vilanova Artigas and the Barreirinhas' house projected by the office UNA Arquitetos, that is composed by former students from Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP). The UNA Arquitetos office has Vilanova Artigas' influences on their projetual work. As sequence, there were made projetual comparisons on the two houses, and concludes if the Casa Barreirinhas has or not Vilanova Artigas' influences on it.

**KEYWORDS:** Vilanova Artigas, Brutalism Architecture, Paulista Architecture, Contemporary Architecture.

## 1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho se trata de um ensaio teórico, onde discorre sobre a arquitetura moderna brasileira, dentro do assunto da relação da arquitetura de Vilanova Artigas com arquitetos e urbanistas graduados da FAU/USP. Justifica-se esta pesquisa a partir da influência que o mesmo possui sobre uma geração de arquitetos modernos e contemporâneos. Tendo então como objetivo

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: mayumirech@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: brunabocalon@hotmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: jaque.sanagiotto@hotmail.com

<sup>4</sup>Arquiteto e Urbanista, docente na disciplina Arquitetura Brasileira: Século XIX do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: anjos@fag.edu.br

contextualizar o período arquitetônico moderno, focando no brutalismo brasileiro relacionado com a produção do arquiteto Vilanova Artigas e seu legado.

A partir deste contexto desenvolve-se uma abordagem sobre o arquiteto, buscando compreender as características arquitetônicas do mesmo, assim como de seus seguidores. Em análise da residência Elza Berquó projetada por Artigas e a Casa Barreirinha de UNA Arquitetos, observa-se os aspectos do terreno, espacialidade, pisos, cores, revestimentos e materiais, todos enfatizando as características presentes nas duas obras, para que se possa estabelecer a herança arquitetônica de Vilanova Artigas transmitida aos novos arquitetos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 ARQUITETURA MODERNA

Segundo Corbusier (2002), a arquitetura é “coisa de emoção plástica”, devem-se empregar elementos para ativar nossos desejos visuais, “que sua visão nos afete claramente pela delicadeza ou pela brutalidade”.

Para o Movimento Moderno, os elementos da arquitetura serão aquelas peças abstratas que, como mínimos funcionais e existenciais, se descompõem e recompõem, formando séries de elementos e permitindo aplicar as novas possibilidades de combinações à arquitetura, de acordo com Pereira (2010).

No Brasil, a arquitetura logo sentiu o impacto da Semana de Arte Moderna. Em 1925, Gregori Warchavchik lançou em jornais de São Paulo e do Rio seu manifesto “Acerca da Arquitetura Moderna” citando o famoso slogan de Le Corbusier, “a casa é uma máquina de morar” (MINDLIN, 2000).

O arquiteto moderno deve amar sua época, com todas as suas grandes manifestações do espírito humano, como a arte do pintor moderno ou poeta moderno deve conhecer a vida de todas as camadas da sociedade. Tomando por base o material de construção de que dispomos, estudando-o e conhecendo-o como os velhos mestres conheciam sua pedra, não receando exibi-lo no seu melhor aspecto do ponto de vista da estética, fazendo refletir em suas obras as idéias do nosso tempo, a nossa lógica, o arquiteto moderno saberá comunicar à arquitetura um cunho original, cunho nosso, o qual será talvez tão diferente do clássico

como este o é do gótico. Abaixo as decorações absurdas e viva a construção lógica, eis a divisa que deve ser adotada pelo arquiteto moderno<sup>5</sup> (WARCHAVCHIK, 1925).

## 2.2. ARQUITETURA BRUTALISTA: CONTEXTO HISTÓRICO

Nas palavras de Zonno (2013), o termo Brutalismo foi citado pela primeira vez no discurso da arquitetura, conhecido como “*The Architectural Revies*”<sup>6</sup> do ano de 1953, para ser descrito sobre o uso do concreto aparente pelo arquiteto Le Corbusier, citando que quando o material é visível em seu estado mais primitivo ou não acabado, isto é, em seu estado de “verdade”, definiria sua diferença em referência à abstração purista. Complementa-se, através das palavras de Zein (2007), que o termo “Brutalismo” foi designado justamente pelo uso de Le Corbusier do concreto aparente durante o período de pós Segunda Guerra Mundial, na obra conhecida por Unité d’Habitation de Marselha. Este período então se prolongou até meados de 1965.

Além disso, Sanvitto (2013) define que, de uma maneira geral, o termo Brutalismo está ligado à expressão no qual os materiais utilizados em uma construção encontram-se em seu estado natural. A autora ainda explica que:

A arquitetura Brutalista demonstra os materiais utilizados e a técnica que permite sua execução. Interna e externamente, procura distinguir vedação ou estrutura, levando o uso de revestimentos a uma categoria de dissimulação. Não existe um critério seletivo do que deva ou não estar à vista e onde o rigor pode chegar à exposição das canalizações. O Brutalismo se caracteriza pela expressão dos materiais em detrimento de superfícies bem acabadas, onde a ideia de beleza é associada à verdade construtiva. A edificação deve ser honesta, demonstrando seus materiais assim como a técnica construtiva adotada (SANVITTO, 2013, p. 6).

O Brutalismo, de acordo com Castro (2013), faz parte de uma arquitetura que possui um despojamento material que se comparada este período arquitetônico com os anteriores e também posteriores. É visto que o concreto bruto associa-se a formas e espaços inusitados que esta arquitetura pode oferecer.

<sup>5</sup> Manifesto publicado no Correio da Manhã, Rio de Janeiro, em 01 de novembro de 1925. Republicado em Depoimentos nº 1, Centro de Estudos Brasileiros, GFAU, São Paulo, s/d, na Arte em Revista nº 4 (Arquitetura Nova), São Paulo, em agosto de 1980, e em Arquitetura Moderna Brasileira: Depoimento de uma Geração (coletânea de textos organizada por Alberto Xavier), ABEA/FVA/PINI – Projeto Hunter Douglas, São Paulo, 1987.

<sup>6</sup> Tradução: “A Revisão da Arquitetura”

Zein (2007) ainda afirma que a partir dos anos 1959 surgem obras que são declaradas ao Brutalismo enquanto estilo. Torna-se, depois de obras iniciais exemplares, como um idioma onde mantém traços comuns de ordem material e visual na arquitetura.

Bruand (1981, *apud* Fuão, 2000) menciona que o Brutalismo de Le Corbusier não avançou mais além da técnica do uso do concreto bruto e de uma nova plástica em suas obras. Enquanto isso o Brutalismo inglês foi o contrário: voltou aos princípios da década de vinte, onde a estética se baseia na essência material.

### 2.3 ARQUITETURA BRUTALISTA BRASILEIRA

Segundo Meirelles e Medrano (2013) a tendência brutalista no Brasil tem início em 1950 no Rio de Janeiro e São Paulo, tendo maior conhecimento posteriormente ao concurso de Brasília. E ganhando todas as regiões do país por volta de 1970, onde já se fazia o estabelecimento das técnicas construtivas desse métodos e profissionais que o executassem.

Na década de 1960, há a materialização das tecnologias construtivas com a utilização do concreto armado, permitindo a produção de obras com grande impacto no país. O primeiro grande destaque no Brasil é o edifício do Congresso Nacional, em Brasília, qual foi projetado por Oscar Niemeyer, e teve se execução pelas duas construtoras que eram altamente especializadas no método construtivos, essas possuem origens no exterior, sendo uma alemã e outra dinamarquesa (FREITAS, 2013).

De acordo com Freitas (2013) a cultura desta tecnologia se faz presente no Brasil desde o início do século XX, quando essas tecnologias foram introduzidas por essas empresas construtoras. Trabalhando primeiramente com o concreto para edificações industriais e de infraestrutura urbana, permitindo a modernização da arquitetura brasileira.

A respeito da arquitetura brutalista, Santos (2013) diz que para muitos leigos as superfícies rugosas não há beleza. Mas de acordo com Niemeyer é de um traço que nasce a arquitetura, onde o mesmo adotou esse método nos seus projetos, que tiveram grande destaque no país.

Discorre Comas (2005) que a arquitetura brutalista no Brasil teve grande ênfase em São Paulo com obras e arquitetos bastante reconhecidos, de onde origina-se a Escola Paulista, qual possibilitou uma grande influência em inúmeros estudantes de arquitetura e novos arquitetos. Permitindo então, caracterizar a identidade do local e a cultura do país como um todo pelos novos materiais e modos construtivos.

Escola Paulista Brutalista como contribuição cultural brasileira da maior relevância um certo momento desse período – venha a não apenas questionar uma visão histórico-arquitetônica possivelmente já estabelecida e cristalizada em torno de uma “unidade” da arquitetura brasileira como estará também questionando mais amplamente a (identidade) da arquitetura e, por extensão, da cultura brasileira (COMAS, 2005).

## 2.4 VILANOVA ARTIGAS

Arquiteto nascido em Curitiba/PR, João Baptista Vilanova Artigas, para Petrosino (2009), nas décadas de 1950 à 1970, mostrou e ensinou caminhos para serem seguidos na tarefa de se fazer arquitetura em um país em desenvolvimento, o Brasil. Através de diversas áreas de atuação, como arquiteto, na atuação política, na área acadêmica e etc., procurou influenciar a aplicação ética da arquitetura e a relação da arquitetura com a sociedade.

Enquanto isso, Fiorin (2009) descreve que Vilanova Artigas enfrentou uma dura realidade no qual o Brasil estava vivenciado no período moderno brasileiro. Artigas nutriu uma visão crítica da arquitetura da época, onde suas concepções arquitetônicas tinham como base seus ideias sociais, técnicos e econômicos, onde poderiam desta forma contribuir para a constituição de um projeto cultural, almejando assim uma reviravolta política. O autor ainda complementa:

“Desse modo, as premissas políticas de Artigas foram responsáveis pela geração de uma arquitetura que tinha, como preconização, o enfrentamento das nossas contradições, ao mesmo tempo em que trazia, consigo, uma promessa coletiva que visava a melhoria de vida de toda a sociedade. Nesse caso, tanto a conformação espacial das suas casas - como bloco único introspectivo que se opunha ao entorno fragmentado, ambicionando sua reordenação -, bem como a concepção da grande cobertura - como espaço privilegiado de encontros, passível de ser constituído pela industrialização da construção - resultaram na invenção de um "modelo" que passou a ser chamado de ‘arquitetura paulista’” (FIORIN, 2009, p.13).

Em relação a arquitetura desenvolvida pelo arquiteto, esta, de acordo com Bruand (1998, *apud* Weber, 2005), possui duas fases: a primeira no qual a simplicidade no emprego dos materiais permanece, enquanto a segunda fase possui uma estética baseada no uso de técnicas contemporâneas. Importante ressaltar que nesta segunda fase de Vilanova Artigas, há como principal influência do Brutalismo, além de influências de arquitetos como Oscar Niemeyer e Frank Lloyd Wright.

Vilanova Artigas em seus textos e reflexões revela, de acordo com Zein (2005), uma procura de uma maneira coerente de apoiar aspirações políticas de “independência” sem deixar de apoiar a

“arquitetura moderna”, já que o arquiteto encontrava-se em um contexto político do imediato Pós-Segunda Guerra Mundial. Desta forma, Artigas não nega a Arquitetura Moderna, mas sim deseja validá-la com as raízes brasileiras do universo.

## 2.5 CASA ELZA BERQUÓ (1967)

Pode-se dizer, de acordo com as palavras de Zein (2005) que a Casa Elza Berquó (Figura 1) nada mais é que uma experimentação artística vinda de Vilanova Artigas. O próprio arquiteto menciona que esta residência é um estilo “pop” irônico, onde através da estrutura de concreto apoiada por troncos, mostra como Artigas estava expressando sua crítica às condições políticas que estava se passando naquela época.

Figura 1 – Casa Elza Berquó



Fonte: Vilanova Artigas (s/d).

Artigas, nas palavras de Fiorin (2009), projeta a residência Elza Berquó após voltar de seu exílio, e opera em cima da casa uma revisão de seus pressupostos, questionando a utilização do concreto armado, algo muito difundido na época, ao mesmo tempo em que se posiciona em relação à organização espacial mais livre na casa. Desta forma, Artigas expressa sua crítica em relação a uma “sociedade mais justa” colocando no projeto troncos de árvore ao invés de colunas de concreto, onde estes realizam o mesmo papel estrutural para a residência. Estes troncos, além de ter função estrutural, Faggin (2015) descreve que estes possuem papel de distanciador entre o elemento construtivo do teto e do solo, como, se acordo com autor, “uma peça externa convidada a cumprir uma função estrutural”, como pode ser vista na Figura 2.

Figura 2 – Troncos como estrutura

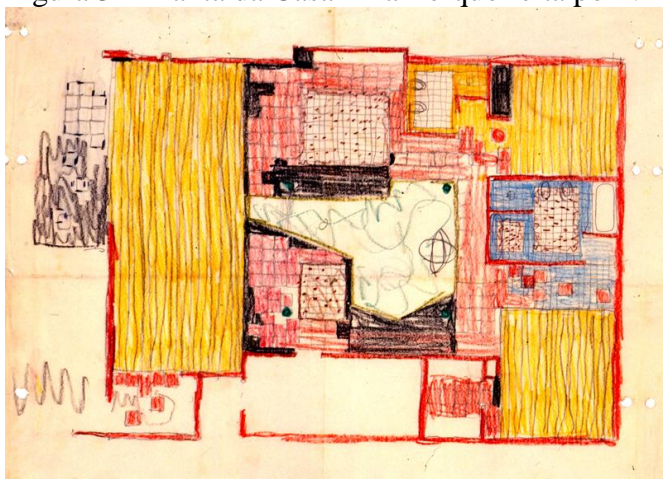


Fonte: Vilanova Artigas (s/d).

É importante ainda ressaltar que para esta residência, Faggin (2015) ainda descreve que o pátio projetado para Elza Berquó se condensa à suas escassas dimensões elementos naturais, como a luz zenital, jardim, a chuva e, claro, os quatro pilares-troncos, onde formam um atrium tetrástilo.

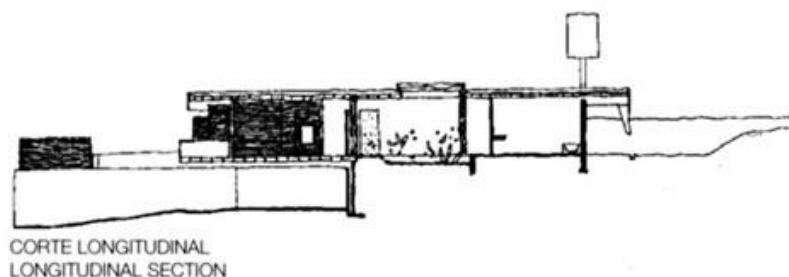
Observa-se na planta e corte da residência (Figuras 3 e 4) além da espacialidade, o uso de diferentes pisos para demarcar ambientes diversos. Destaca-se também a posição em que as luminárias se deslocam independentemente do teto ao redor do pátio. O uso de materiais vernaculares também se sobressaem, e estes são utilizados como correlatos de construções de casas populares.

Figura 3 – Planta da Casa Elza Berquó feita por Vilanova Artigas



Fonte: Forti (2012).

Figura 4 – Corte da Casa Elza Berquó.



Fonte: Mascaro (2006).

Desta forma, em relação à projetualidade da residência, Fiorin (2009) evidencia que:

“Dessa maneira, ao mesmo tempo em que o projeto para a casa Elza Berquó põe em questão o fato de que a técnica do concreto armado poderia prover todas as mudanças requeridas para uma sociedade mais justa, continua encerrado sob grossas empenas, como obra individualizada. De tal sorte que suas inversões constitutivas também não são capazes de se consolidar como uma ação efetivamente ligada a prática construtiva da grande maioria da população, sem poder concorrer para um redimensionamento dos conhecimentos oriundos das técnicas populares” (FIORIN, 2009, p. 83).

## 2.6 PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA CONTEMPORÂNEA PAULISTA: UNA ARQUITETOS

Considerando a produção arquitetônica decorrente de arquitetos formados pela FAU-USP entre os anos de 1980-1990 compreende-se a afinidade ética e moral deste grupo que tem como catalisador a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo com uma formulação de um programa pedagógico forte (MILHEIRO *et al*, 2006).

“E se nesse caso, o crédito cabe à FAU-USP é porque esta, a despeito de suas crises internas, soube manter-se praticamente impassível diante da recente proliferação de escolas de arquitetura pelo país, permanecendo solidamente alicerçada na figura de Vilanova Artigas” (MILHEIRO *et al*, 2006, p. 18).

Em 1990 começa a circular pelo campus da FAU uma revista que imprimia a superação dos “anos de crise” da arquitetura no Brasil e a retomada de um modelo firmado nos anos 1960 por Vilanova Artigas, baseado na adesão afirmativa ao “desenho” humanista do arquiteto, entendido como instrumento de sua atuação social (WISNIK, 2006). Esse meio de comunicação buscava resgatar a “causa moderna” que a escola de arquitetura de São Paulo pregava.



Juntamente com professores os principais autores desta revista foram: Cristiane Muniz, Fábio Valentim, Fernanda Barbara e Fernando Viégas, que futuramente tornam-se sócios no Una Arquitetos. Um grupo formado por uma afinidade ética (WISNIK, 2006). O Una Arquitetos foi fundado em 1996 e desde sua formação desenvolve projetos em diversas escalas. O escritório recebeu diversos prêmios por projetos e obras construídas (UNA ARQUITETOS, s/d).

## 2.7 CASA EM BARREIRINHAS (2005)

O projeto da Casa em Barreirinhas é do escritório Una Arquitetos, localiza-se na cidade de Curitiba/PR. Foi elaborado no ano de 2002 e concluído em 2005. O programa desta casa buscava atender as necessidades de um casal de professores de Filosofia da Universidade Federal do Paraná. A casa tem como especificidade uma biblioteca, caracterizado como um espaço de trabalho diário mas que tivesse independência e ao mesmo tempo proximidade em relação aos demais usos (Figura 5)

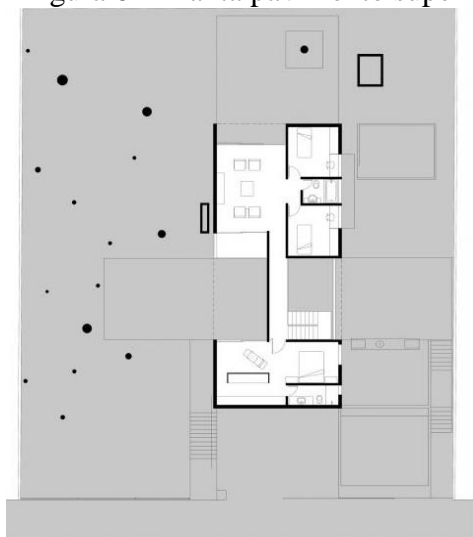
Figura 5 – Casa Barreirinhas em Curitiba/PR.



Fonte: Uma Arquitetos (s/d).

O terreno em que esta casa foi implantada é ocupado por uma larga faixa de araucárias que se estende aos terrenos vizinhos, o terreno também possuía uma declividade em que sugeriu a implantação da casa na cota elevada e como um volume longitudinal (Figura 6). As áreas externas constituíam-se de dois espaços, a primeira ocupada pelas araucárias mantendo a topografia e vegetação natural do terreno. E no lado oposto um jardim para as atividades cotidianas.

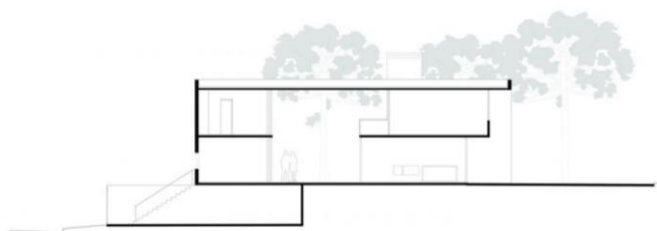
Figura 6 – Planta pavimento superior.



Fonte: Una Arquitetos (s/d).

Um espaço central de pé direito duplo divide a casa em dois blocos, neste ambiente encontra-se a varanda e sala de jantar. Na cota mais inferior do terreno encontra-se a garagem e um dormitório de hóspedes aberto para um pátio (Figura 7).

Figura 7 – Corte.



Fonte: Una Arquitetos (s/d).

### 3. METODOLOGIA

A metodologia deste artigo tem como base a revisão bibliográfica, uma vez que pretende compreender o contexto histórico da arquitetura moderna com foque no período Brutalista brasileiro, relacionando o período citado ao legado que o arquiteto Vilanova Artigas deixou na arquitetura contemporânea.

Desta forma, para Marconi e Lakatos (2003), a revisão bibliográfica consiste em uma revisão das citações dos principais autores pesquisados, onde estes contribuem para o enriquecimento de informações para a pesquisa a ser realizada.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O escritório de arquitetura Una Arquitetos é composto por ex-alunos da FAU/USP, universidade no qual Vilanova Artigas lecionava e, além disso, é tido como uma referência para acadêmicos de arquitetura que ali estudam. Pensando desta forma, percebe-se a grande influência arquitetônica do arquiteto Vilanova Artigas na Casa Barreirinhas, projeto elaborado pelo escritório Una Arquitetos.

De forma sucinta, a tabela a seguir irá resumir os principais itens encontrados no projeto de duas residências: a casa Elza Berquó, de Vilanova Artigas, e a Casa Barreirinhas, do escritório Una Arquitetos.

Tabela 1 – Análise das casas Elza Berquó (1967) e Barreirinhas (2005).

<b>ANÁLISE</b>	<b>CASA ELZA BERQUÓ (1967) VILANOVA ARTIGAS</b>	<b>CASA BARREIRINHAS (2005) UNA ARQUITETOS</b>
<b>TERRENO</b>	A implantação da casa segue o desnível natural do terreno. A entrada principal localiza-se no segundo pavimento, na maior cota.	A implantação da casa segue o desnível do terreno. A entrada principal se dá pelo ambiente mais baixo da residência.
<b>ESPACIALIDADE</b>	Rasgo no meio da sala de estar, onde se encontra um jardim interno. A luz natural e até mesmo a chuva adentra ao ambiente.	Espaço central com pé direito duplo que separa a residência em dois blocos.
<b>PISOS</b>	Uso de pisos diferentes para demarcar ambientes diversos.	Uso de pisos diferentes para demarcar ambientes diversos.
<b>CORES</b>	Embora Artigas utilize em muitas de suas obras as cores azul e vermelho, nesta obra não se faz presente nenhuma dessas cores.	Cores muito utilizadas por Vilanova Artigas: azul e vermelho.
<b>REVESTIMENTOS</b>	Uso do tijolo a vista.	Uso do concreto aparente em parte de sua fachada principal.
<b>MATERIAIS</b>	Uso de troncos de árvores para compor a estrutura central da casa.	Uso pertinente do concreto e de vidro em toda a estruturação da residência.

Fonte: Autoras (2016).

Em suma, pode-se dizer que ambas são iguais no quesito terreno, tendo em vista que buscam aproveitar ao máximo a topografia local. A espacialidade é outro ponto bem marcado pelos dois arquitetos e que valorizam o interior da residência. Outro quesito abordado na Tabela acima foi o emprego de pisos distintos para demarcar ambientes, artifício muito recorrente do arquiteto Vilanova Artigas. As cores empregadas com sutileza na Casa Barreirinhas referenciam o arquiteto Vilanova.

Pode-se notar, de modo geral, fortes características projetuais de Vilanova Artigas na Casa Barreirinhas. Ainda, é possível visualizar que o arquiteto inovou em alguns conceitos básicos utilizados por ele mesmo na Casa Elza Berquó, demonstrando o seu propósito ao realizar o projeto desta residência: uma crítica a uma “sociedade justa”.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante a análise das duas residências, sendo a primeira um projeto de um arquiteto bastante influenciador e outra de um escritório formado por um grupo de arquitetos influenciados, é nítida esta relação estabelecida entre as mesmas. As obras visivelmente possuem características e formas semelhantes em termos de implantação no terreno, materiais utilizados, espacialidade interna, entre outros.

Concluindo-se então de acordo com a arquitetura moderna no Brasil, que Vilanova Artigas teve grande preponderância sobre graduandos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, no que diz respeito a arquitetura brutalista do país. Onde muitos desses seguiram seu legado, projetando obras fascinantes e demonstrando a cultura do país através do estilo brutalista.

## REFERÊNCIAS

- CASTRO, C. de. **Ornamento sem delito: a plasticidade das superfícies de concreto armado na arquitetura Brutalista curitibana**. X Seminário Docomomo Brasil – Arquitetura Moderna e Internacional: Conexões Brutalistas 1955-75. Curitiba: PUCPR, 2013.
- COMAS, Carlos Eduardo Dias. **A arquitetura da Escola Paulista Brutalista**. Porto Alegre: PROPAR, 2005.
- CORBUSIER, L. **Por uma arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- FAGGIN, C. L. M. **Vilanova Artigas, a casa, modelo de urbanidade**. São Paulo: FAUUSP, 2015.
- FIORIN, E. **Arquitetura Paulista: Do modelo à miragem**. São Paulo: FAUUSP, 2009.
- FORTI, M. A. **FAUUSP – 50 anos da Reforma de Ensino de 1962 em DeArquiteturas**. Disponível em: <[http://www.dearquitecturas.com/2012/05/fauusp-50-anos-da-reforma-de-ensino-de\\_22.html](http://www.dearquitecturas.com/2012/05/fauusp-50-anos-da-reforma-de-ensino-de_22.html)>. Acessado em 11.Ago.2016.
- FUÃO, F. F. **Brutalismo, a Última Trincheira do Movimento Moderno**. Vitruvius, 2000. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.007/949>>. Acessado em: 09.Ago.2016.
- FREITAS, M. L. **Oh Brutus! As bases de constituições da cultura técnica da tecnologia construtiva do concreto armado no Brasil**. Curitiba: PUCPR, 2013.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.
- MASCARO, T. **Corte Casa Elza Berquó em Tijolinho**. Disponível em: <[http://tijolinho.zip.net/arch2006-03-12\\_2006-03-18.html](http://tijolinho.zip.net/arch2006-03-12_2006-03-18.html)>. Acessado em 13.Set.2016.
- MEIRELLES, C. R. M. **Processo construtivo e expressão das cascas em concreto armado no brutalismo**. Curitiba: PUCPR, 2013.
- MILHEIRO, A.V., NOBRE, A. L., WISNIK, G. **Coletivo – arquitetura paulista contemporânea**. São Paulo, Cosac Naify, 2006.
- MINDLIN, H. E. **Arquitetura moderna no Brasil**. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora/IPHAN, 2000.
- PETROSINO, M. M. **João Batista Vilanova Artigas - residências unifamiliares: a produção arquitetônica de 1937 a 1981**. São Paulo: FAUUSP, 2009.
- PEREIRA, J. R. A. **Introdução à história da arquitetura, das origens ao século XXI**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- SANTOS, M. S. **Do traço ao concreto: arquitetura brutalista no Paraná**. Curitiba: PUCPR, 2013.
- SANVITTO, M. L. A. **Brutalismo Paulista: Uma Estética Por uma Ética?**. X Seminário Docomomo Brasil – Arquitetura Moderna e Internacional: Conexões Brutalistas 1955-75. Curitiba: PUCPR, 2013.
- UNA ARQUITETOS. Disponível em: <<http://www.unaarquitectos.com.br/>>. Acessado em 15 set. 2016.
- VILANOVA ARTIGAS. **Casa Elza Berquó em site Vilanova Artigas**. Disponível em: <<http://vilanovaartigas.com/cronologia/projetos/casa-elza-berquo>>. Acessado em 11.Set.2016.
- WARHAVCHIK, G. **Acerca da Arquitetura Moderna**. Rio de Janeiro: Correio da Manhã, 1925.
- WEBER, R. **A linguagem da estrutura na obra de Vilanova Artigas**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- WISNIK, G. **Disposições Espaciais**. Coletivo - Arquitetura paulista contemporânea. São Paulo, Cosac Naify, 2006.



14º ENCONTRO  
CIENTÍFICO CULTURAL  
INTERINSTITUCIONAL

“EMPODERAMENTO DO INDIVÍDUO”



ZONNO, F. do V. **O Brutalismo Como Expressão da Arte do Vivenciado**. X Seminário Docomomo Brasil – Arquitetura Moderna e Internacional: Conexões Brutalistas 1955-75. Curitiba: PUCPR, 2013.

ZEIN, R. V. **A Arquitetura da Escola Paulista Brutalista 1953 - 1973**. São Paulo e Porto Alegre: PROPAR, 2005.

\_\_\_\_\_. **Brutalismo, sobre sua definição**. Vitruvius: 2007. Disponível em:  
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.084/243>>. Acessado em 09.Ago.2016.